

CHECAGENS DE IMAGENS QUE CIRCULAM NO CIBERESPAÇO

MARISA VIEIRA DE CAMPOS¹; IGOR TEIXEIRA DA COSTA SALGUEIRO²;
ISABELLI DA SILVA VIEIRA MARQUES³; SILVIA PORTO MEIRELLES LEITE⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – marisacampos00@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – igorsalgueiro4@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – isahmarques13@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – silviameirelles@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desenvolvido no projeto de ensino “Checagem de imagens que circulam no ciberespaço”¹, este trabalho busca discutir aspectos relativos ao ensino de checagem de imagens no ciberespaço para estudantes de jornalismo, e o fomento da educação midiática na identificação e denúncia de conteúdo desinformativo e discurso de ódio para o corpo discente dos demais cursos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Com isso, investe-se em duas frentes complementares no combate à desinformação: a qualificação de estudantes de jornalismo e a orientação aos estudantes universitários com outras formações.

Surgido em um contexto de crise política e polarização, atravessado pela pandemia de covid-19. A iniciativa do projeto de ensino visa mitigar os efeitos das desordens informacionais (WARDLE, 2019) – conjunto de práticas que visam desenvolver conteúdo de sátiras ou paródias, falsa conexão, falso contexto, conteúdo manipulado, enganoso, impostor ou fabricado, como golpes, boatos, conteúdo hiper partidário, propaganda, teorias da conspiração, mentiras, fraudes e manipulação de mídia com a finalidade de desinformar o público, seja com o intuito de enganar, criar narrativas sensacionalistas ou desacreditar pessoas e o processo jornalístico – no âmbito da comunicação digital online, por meio de atividades remotas de ensino à distância.

O projeto incorpora práticas de checagem de fatos dos valores do modelo teórico de “jornalismo de verificação” trabalhado por SEIBT; FONSECA (2019). Por isso, a transparência, a exatidão, a imparcialidade e a pertinência norteiam a metodologia descrita na seção seguinte.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no projeto para as duas etapas ocorreu com a elaboração do material didático organizado na pesquisa e na produção de imagens para as atividades propostas, com base em textos curtos no formato PDF e com vídeos explicativos curtos, sobre o conteúdo trabalhado no curso. Os vídeos têm, no máximo, 1 minuto, o que facilita o acesso dos alunos com restrições na banda de internet. A organização do conteúdo e das atividades está pensada de maneira que os cursos possam ser realizados através de computador, smartphone ou tablet.

¹ Projeto de Ensino coordenado pela professora do curso de Jornalismo do Centro de Letras e Comunicação, Prfª Drª Sílvia Porto Meirelles Leite

Os cursos foram realizados no Moodle/AVA da UFPEL, a divulgação para as turmas foi realizada nas redes sociais e através de mensagens enviadas pelo Cobalto. Além disso, por ser um Projeto de Ensino, os participantes que realizarem as atividades dos cursos de maneira satisfatória, recebem certificados que podem ser contabilizados como horas complementares ou livres.

Para a primeira etapa do projeto, focada nos discentes do curso de jornalismo, foram produzidos 17 vídeos com explicações sobre o conteúdo do curso, incluindo orientações técnicas sobre ferramentas e procedimentos voltados à pesquisa reversa por imagem em motores de busca (a saber, Google Imagens, Bing, TinEye e Yandex), leitores de metadados de imagens (MetaPicz, VerExif e Jeffrey's Image Metadata viewer) e técnicas de análise visual. O material está publicado em uma conta privada do Instagram², e o acesso ao material é restrito aos alunos.

O curso contemplou um total de 10 horas de aula. Na etapa inicial, o curso estava pensado para 8 horas de aula, mas foi inserida uma atividade extra, ampliando o total do curso para 10 horas.

Para a segunda etapa do projeto, focada nos discentes dos demais cursos da UFPEL, manteve-se o ensino das ferramentas de pesquisa reversa por imagem e as técnicas de análise visual e adicionou-se a ferramenta de análise de texto, desenvolvida pelo Instituto de ciências matemáticas e da computação da universidade de São Paulo (ICMC-USP) - Fake Check³, foram produzidos 31 vídeos com explicações sobre o conteúdo do curso, incluindo orientações sobre ferramentas reconhecidas por manuais de agências de checagem de fatos (a saber, Aos Fatos, Agência Lupa, Fato ou Fake e projeto Comprova) e a denúncia de publicações desinformativas nas redes sociais. Junto a isso, buscou-se incentivar os participantes à seguirem as agências de checagem em suas redes sócias.

O material está publicado em uma conta aberta do Instagram com o nome de usuário de *Veri.Fato*⁴ buscando outro objetivo de alcançar pessoas que não estão inseridas no ambiente acadêmico para que essas consigam também aprender os conteúdos trabalhados, o curso contemplou um total de 5 horas de aula para os discentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, concluída sua primeira etapa, voltada para os estudantes do curso de jornalismo, o projeto formou um total de 58 estudantes em três edições ofertadas com respectivamente 27, 27 e 24 participantes. Marca que superou as expectativas originais de formar 30 estudantes em ensino presencial no laboratório de webjornalismo da UFPEl, também superou as incertezas envolvendo a adaptação do projeto para o ensino remoto devido a suspensão das atividades presenciais no contexto de pandemia.

² Disponível em: www.instagram.com/curso.silviameirelles. Acesso em 11/05/2020.

³ Disponível em: <https://nilc-fakenews.herokuapp.com>. Acesso em: 27/07/2020.

⁴ Disponível em: www.instagram.com/veri.fato. Acesso em: 27/07/2020.

Ao fim do curso, os estudantes de jornalismo foram capazes de refletir sobre a checagem de imagens que circulam no ciberespaço: analisando casos dentro e fora de veículos jornalísticos; verificando peças em que imagens foram manipuladas, retiradas de contexto e relacionadas em conteúdo fabricado e utilizando ferramentas de busca reversa em associação com a leitura de metadados. Três alunos que concluíram o primeiro curso, aderiram ao projeto e trabalharam na instrumentalização de outros alunos participantes da última turma da primeira etapa. Também atuaram no desenvolvimento do curso VeriFato (segunda etapa do projeto) e na monitoria das turmas subsequentes.

Na segunda etapa, ainda em andamento, foram realizadas 2 turmas, somando um total de 74 participantes, em que 47 foram aprovados após concluírem as atividades. Os estudantes foram capazes de identificar a desinformação envolvendo imagens através das ferramentas de busca reversa, analisar textos de informação de baixa qualidade através do Fake Check e identificar e denunciar o discurso de ódio nas plataformas mobile (aplicativos para smartphone) do Facebook, Instagram, Twitter e Youtube.

Dos 74 inscritos, mais da metade (N=42) indicaram seus cursos de origem na UFPel e 32 (43,24%) optaram por não informar. Dos que divulgaram o curso em que estão matriculados observou-se que alunos do Jornalismo (N=16) com 21,62%, seguido dos alunos de Letras (N=12) e suas especificidades (línguas, tradução, revisão e redação de textos, etc.) com 16,22% foram os que mais procuraram o projeto, refletindo a familiaridade com o núcleo do CLC e também o reconhecimento dos desafios que as áreas passam com os efeitos da desinformação.

Se faz importante notar, que o curso contou com a participação de estudantes de diversas áreas da graduação, como das engenharias, direito, gestão ambiental, geoprocessamento, história, terapia ocupacional, química industrial, música popular e psicologia, além dos já citados anteriormente (Jornalismo e Letras). Como proposto no objetivo inicial, o projeto vem abrangendo alunos de outras áreas e para as próximas turmas buscará capilarizar mais a participação dos estudantes de outros cursos em edições com mais vagas.

Ao todo, o projeto apresentou, na primeira etapa, uma taxa de evasão de respectivamente 29,63%, 33,33% e 29,17%. Enquanto nas primeiras turmas da segunda etapa houve um aumento para 34,29% e 38,46%. Esse crescimento na evasão é entendido, em parte, como efeito do início das aulas remotas do calendário alternativo em que estudantes muitas vezes tinham que conciliar o tempo das aulas com o aumento do tempo de exposição a telas. Quanto a aprovação, observou-se uma taxa de 70,37%, 66,67% e 70,83% respectivamente no primeiro curso e 65,71% e 61,54% nas primeiras turmas do VeriFato.

Por fim, buscando uma compreensão maior da opinião dos alunos participantes de outros cursos, elaboramos um questionário de 6 perguntas para aqueles que concluíram as edições do VeriFato e as respostas de 20 alunos na primeira turma e 23 na segunda, evidenciaram a satisfação com o modelo do curso e a importância do conteúdo trabalhado.

4. CONCLUSÕES

Desde que o isolamento se iniciou, ocorreu um significativo aumento do uso das redes sociais, segundo a Comscore (UKCUS, 2020) dentro de um contexto de conteúdo familiar, houve um aumento de 43,10% da semana do dia 09/03 para 16/03. Com esse crescimento é possível perceber que também houve um grande aumento da *Fake News* em relação ao novo coronavírus. O curso VeriFato, teve como objetivo principal orientar os alunos não apenas sobre o que é *Fake News* e como identificá-la, mas também, como ele pode pesquisar e achar a notícia verdadeira, e formas de denunciá-la em diferentes plataformas (Instagram, Facebook, Youtube, Twitter).

O curso “Checagem de imagens no ciberespaço” que foi focado aos alunos do curso de jornalismo, teve uma abordagem mais intensa na área da checagem e apuração jornalística. Com isso, investiu-se na formação de futuros jornalistas, orientando sobre como verificar informações com mais precisão e intensidade de detalhes em suas futuras matérias.

Ao analisar o questionário respondido pelos alunos participantes do curso VeriFato, foram encontradas respostas com mensagens de satisfação e agradecimento em relação ao curso. Assim, podemos concluir que atingimos nosso objetivo de contribuir para a compreensão dos alunos sobre a desinformação e sobre procedimentos que podem ser adotados na identificação e denúncia de uma informação falsa.

Como alunos do curso de jornalismo, e por estarmos mais introduzidos no contexto de como identificar informações falsas e fora de contexto, esse projeto foi importante para que possamos: desenvolver uma melhor organização de ideias para trabalhar com o jornalismo e as *Fake News*, investindo no combate à desinformação a partir da profissão que escolhemos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UKCUS, Fabiana. Consumo de mídia durante a pandemia de coronavírus no Brasil.

Comscore, 2020. Disponível em:

<<https://www.comscore.com/por/Insights/Blog/Consumo-de-midia-durante-a-pandemia-de-coronavirus-no-Brasil>>. Acesso em: 25 de jun. de 2020.

SEIBT, Taís; FONSECA, Virginia P. S. Transparência como princípio normativo do jornalismo: a prática de fact-checking no Brasil. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM JORNALISMO INVESTIGATIVO, 6., 2019, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ABRAJI, 2019.

WARDLE, Claire. **Understanding Information Disorder**. [S.l.]: First Draft, 2020. (First Draft's Essential Guides). Disponível em: <https://firstdraftnews.org/long-form-article/first-drafts-essential-guide-to/>. Acesso em: 24 set. 2020.